

A EDUCAÇÃO NO CAMPO E PARA CAMPO: UM BREVE ESTUDO EM TRÊS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO NO MÉDIO OESTE POTIGUAR

Autor (1) Antonia Moraes Leite Costa Coautor (1) Maria Gorete Paulo Torres

*Secretaria Municipal de Educação da Cultura e do Desporto de Olho D'água do Borges/RN,
educacaodb@yahoo.com.br*

RESUMO

A educação no campo e para campo estar inserida no novo capítulo das políticas públicas da educação brasileira, pós 1996, regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, na qual assegura as novas práticas educativas no contexto das escolas do campo. Frente a esse novo cenário, a pesquisa intitula-se educação no campo para o campo: um breve estudo em três escolas do semiárido no médio oeste potiguar, objetivando analisar as ações do programa escola ativa para turmas multisseriadas no âmbito das três escolas rurais, atualmente denominada escola do campo. Para o estudo, optamos por pesquisa qualitativa com estudo de caso. Na coleta dos dados utilizamos uma entrevista com questões semiestruturadas, com três professoras que atuam nas referidas escolas. Para a construção do objeto investigado apoiamos nos teóricos da área, entre eles: Arroyo; Caldart; Molina (2004); Brandão (2004), as legislações da educação brasileira e documentos do Ministério da Educação que trata do programa escola ativa. O estudo constatou importantes ações do programa escola ativa: como o material para a formação dos professores, metodologia inovadora para auxiliar às práticas de ensino e aprendizagens, mas lamentavelmente, a descontinuação do programa fez com que desmotivasse os professores a utilizando da proposta metodológica escola ativa.

Palavras Chaves: Políticas Públicas, Educação do Campo, Escola Ativa.

1 INTRODUÇÃO

O artigo aborda o programa escola ativa destinado as escolas do campo turmas multisseriadas. A implantação no âmbito das escolas brasileiras, teve seu início no ano 2007. Em um momento distinto, com sua transferência do FNDE/FUNDESCOLA para a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão - SECADI, ficando sua gestão a cargo da Coordenação-Geral de Educação do Campo, como parte das ações do MEC que constituem a política nacional de Educação do Campo. O nosso município, a sua adesão aconteceu no ano de 2009 e sua implantação no ano de 2010.

Frente a esse novo contexto a pesquisa intitulada a educação no campo e para o campo: um breve estudo em três escolas do semiárido no médio oeste potiguar, objetivando analisar as ações do programa escola ativa para turmas multisseriadas no âmbito das três escolas situada na região do semiárido, atualmente denominada escola do campo, identificar as contribuições do programa para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos

(83) 3322.3222
contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

estudantes que residem no campo e refletir sobre as práticas pedagógicas dos professores para o desenvolvimento de uma pedagogia específica para o programa. Para o estudo, optamos por pesquisa qualitativa com estudo de caso. Na recolha dos dados utilizamos uma entrevista com questões semiestruturadas, com Três professoras que atuam nas referidas escolas. Para a construção do objeto investigado apoiamos nos teóricos da área, entre eles: Arroyo; Caldart, Molina (2004), Brandão (2004), as legislações da educação brasileira e documentos do Ministério da educação que trata do programa escola ativa.

Para tanto, o trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro momento, objetivamos situar elementos que permitam inserir a investigação em um determinado campo teórico, situando – a contextualização histórica da metodologia do programa escola ativa para salas multisseriadas, e no segundo, a escola ativa como prática docente específica para as classes multisseriadas. Tais elementos se constituem na fundamentação necessária para buscar as contribuições já consolidadas, ou outras formas de aproximação dos processos de ensino e aprendizagem das escolas do campo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA: METODOLOGIA ESPECÍFICA PARA AS CLASSES MULTISSERIADAS

Programa Escola Ativa Segundo o documento “Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa” (Brasil, 2005), publicado pelo MEC/FNDE/FUNDESCOLA, em maio de 1996, um grupo de técnicos da Direção-Geral do Projeto Nordeste (Projeto Educação Básica para o Nordeste), projeto do Ministério da Educação, e técnicos dos estados de Minas Gerais e Maranhão foram convidados pelo Banco Mundial a participarem, na Colômbia, de um curso sobre a estratégia “Escuela Nueva-Escuela Activa”, desenhada por um grupo de educadores colombianos que, há mais de 20 anos, atuavam com classes multisseriadas daquele país.

Com base nos educadores colombianos no âmbito brasileiro, a implantação da estratégia metodológica Escola Ativa no Brasil ocorreu no ano de 1997, com assistência técnica e financeira do Projeto Nordeste/MEC, nos estados da Região Nordeste, com exceção, de Sergipe e Alagoas, tendo como objetivo aumentar o nível de aprendizagem dos educandos, reduzir a repetência e a evasão e elevar as taxas de conclusão das séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas multisseriadas do Campo; no viés de processo metodológico para promover um trabalho educativo adequado a realidade das escolas do campo que desenvolvem práticas pedagógicas em classes multisseriadas. Os pressupostos

estão embasados nas orientações das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL,2002)

Em um esforço conjunto da coordenação do SECADI, das Instituições de Ensino Superior parceiras e das Secretarias Estaduais de Educação, o Programa teve em seu bojo um grande crescimento no seu campo de atuação. Em 2008, extrapolou as barreiras regionais e passou a atender às cinco regiões brasileiras e, a partir da adesão ao Programa naquele ano, sua abrangência foi ampliada de cerca de 10.000 escolas para cerca de 27.000 escolas. Em 2009, houve outro grande avanço, tendo em vista que 3.106 municípios e 17 estados aderiram ao Programa. Com esta adesão, em 2010 o atendimento passou para 39.732 escolas e 1.321.833 alunos de classes multisseriadas situadas em todo território brasileiro (BRASIL,2010).

O Programa desafia a reconhecer a realidade do campo enquanto fonte de suas reflexões, e superar uma visão forjada do semiárido, criada por um ranço negativo da elite nordestina. Esse pedaço do nordeste é um espaço real onde atuam distintos interesses e projetos para o País. É nesse lugar, que os povos do campo precisam de boas escolas para seus filhos, bons educadores, com uma pedagogia que desvela do mundo da opressão, na práxis transformadora, em um processo permanente de transformação (FREIRE,1997)

Tomando os empréstimos de Caldart (2003), a associação da Educação do Campo às lutas por políticas públicas e reforma agrária é o fundamento educativo de um novo projeto político de desenvolvimento. A conquista da humanização se dá na própria luta contra a desumanização. Para tanto, o desafio fundamental para as escolas do campo é a educação no sentido de recuperar as condições humanas dos povos do campesinos, busca novas estratégias educativas capazes de desenvolver um ser humano integral, visto que:

[...] é preciso considerar a contribuição de cada povo do campo: ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, seringueiros, agricultores familiares e indígenas, tanto no que se refere às questões semelhantes, como, principalmente, as diferenças que apresentam entre si, devido às distintas formas de organização do trabalho, organização social e a cultura (BRASIL,2010, p. 20).

O Programa Escola Ativa se insere em sua reformulação. No trabalho pedagógico, os princípios mencionados acima se desdobram e orientam a relação com o conhecimento ao propor que a aprendizagem ocorra por meio da ação humana e mediante a apropriação (criativa) e reelaboração de novos conceitos. Os conteúdos escolares são pensados para estabelecerem a relação especificidade/universalidade e na abordagem de temas que tratam de grandes problemas que afetam a vida cotidiana.

A compreensão da linguagem e do conhecimento se faz a partir de sua consideração como mediação do processo de aprendizagem e de formação da mente e a busca de relações interdisciplinares do conhecimento e conteúdos articulados com o ensino e a pesquisa pedagógica. No que concerne à metodologia do Programa Escola Ativa, Arroyo (2003) argumenta que tais indivíduos “Só se tornam históricos quando os movimentos sócias os levam para a concretude de suas vidas”.

Historicamente, a criação do conceito de Educação Escolar no meio rural foi associada à Educação “no” campo, descontextualizada, oferecida apenas para a minoria, de forma elitista. Na busca de novas estratégias educativas capazes de promover o desenvolvimento humano integral, é preciso considerar a contribuição de cada povo do campo, ribeirinhos caixaras, quilombolas seringueiros, agricultores familiares e indígenas, que se diferencia entre si devido as distintas formas de organização do trabalho, organização social e cultural. (BRASIL, 2005).

Após um longo período de resistência e reivindicações, os povos do campo obtiveram uma significativa conquista com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Com esse reconhecimento legal, inaugurou – se, posteriormente, uma nova concepção de Educação, que considera suas demandas, que respeita seus saberes, a sua cultura, os seus valores, tanto as específicas quanto as particularidades do lugar onde eles vivem e sobrevivem. A escola situada no semiárido brasileiro tem mantidos é isoladas e sem diálogos com os espaços da produção do chamado tecnologias digitais, mas sem evitar o distanciamento da realidade, produzindo o diálogo com os saberes locais,

“[...] ou seja a possibilidade de que as ciências entre não como monocultura, mas como parte de uma ecologia mais amplas de saberes, em que o saber científico possa dialogar com o saber laico, com o saber popular, com o saber dos indígenas, com o saber das populações urbanas marginais, como saber camponês (SANTOS, 2011, p.32:33),

Uma educação contextualiza, com movimento ascendente, numa ecologia dos saberes, deve ser transformada em conteúdos escolares, são desafiadora para as escolas do campo . Todo o contexto educativo, tem emergido a partir da influência mútua estabelecidas pelas relações interna e externa inerentes do processo social, em determinados momentos históricos, tais como os debates acerca da Educação Pública e de qualidade dentre os quais se encontram a Educação do Campo e mais, singularmente, as classes multisseriadas.

O Programa Escola Ativa foi reformulado no sentido de atender às exigências do Ensino Fundamental de nove anos, que resulta da compreensão de que o desenvolvimento integral da criança se beneficia mais dos estímulos, quanto mais cedo estes forem

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

apresentados para ela pela escola. Desta forma atende ao que é estabelecido na Lei 11.274/2006, que acrescentou 1 ano ao Ensino Fundamental ao antecipar para a idade de 6 anos o ingresso do educando nesta etapa do ensino. Nesse sentido, a metodologia do programa aconteceu por meio de 6 módulos:

Módulo 1 - Concepções e conceitos em Educação do Campo; Metodologia do Programa Escola Ativa (Cadernos de Ensino-Aprendizagem: São livros específicos por disciplinas (português, matemática, história, geografia, ciências e alfabetização), etc.

Módulo 2- Introdução à Educação do Campo; Concepções e conceitos em Educação do Campo; Classes multisseriadas; Organização do Trabalho Pedagógico:- Elementos curriculares e seus instrumentos de aplicação na sala de aula; Cadernos de Ensino-Aprendizagem, Cantinhos de Aprendizagem – Espaço interdisciplinar de pesquisa, Colegiado Estudantil; Escola e Comunidade; Planejamento; Avaliação. Gestão: acompanhamento e formação de professores: os microcentros.

Módulo 3 - Alfabetização e Letramento: Concepções de desenvolvimento e aprendizagem que subsidiam a Educação do Campo (Psicologia histórico-cultural; Wallon). Ensino fundamental de 9 anos e suas implicações para classes multisseriadas etc.,

Módulo 4 – Práticas Pedagógicas em Educação do Campo. Políticas de Educação do Campo (Diretrizes e Programas em andamento). [...] Trabalho como princípio educativo, Pesquisa como princípio formativo, Escola formadora do ser humano etc. articulado com um Projeto de Emancipação humana. Organização do trabalho, etc.

Módulo 5 - Gestão Educacional no Campo - pedagógico: práticas pedagógicas em sala de aula e na comunidade; Estrutura pedagógica dos cadernos de ensino e aprendizagem; Cantinhos de Aprendizagens e o uso de diferentes materiais didáticos; Interdisciplinaridade; Planejamento e avaliação, etc. e Módulo 6 - Tecnologias da Educação – jogos, vídeos, interação, produção.

3 A ESCOLA ATIVA: O CASO DAS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO DO MÉDIO OESTE POTIGUAR

As três entrevistas efetuadas junto as professoras, com perguntas semiestruturadas, permitindo analisar as percepções das mesmas no seu fazer pedagógico em turmas multisseriadas que desenvolveu o programa escola ativa em três escolas do semiárido do médio oeste potiguar. Para a análise dos dados dos investigados, tomamos por base a análise de conteúdo de Bardin (2011).

Entrevista 1- Quais as dificuldades enfrentadas nas escolas do campo multisseriadas?

P1-Acredito que é a agressividade e a violência dos alunos, pois nas décadas passadas eu não via isto, porém hoje é bem diferente.

P2-Uma das maiores dificuldades é trabalhar com a realidade de alunos distintos, levando em conta a série e aprendizado de cada um.

P3-A diferença de aprendizagem entre eles, a quantidade de aluno. Varias series em um mesmo espaço.

P1 apontou como dificuldade agressividade e violência, que esta sendo algo atual presente na sala de aula. As professoras P2 e P3 revelaram que tem dificuldades em suas atividades docentes com as turmas multisseriadas, principalmente com relação as diferenças de fases que os alunos apresentam. O que acontecia antes era um professor trabalhar num mesmo espaço com alunos em idade bastante variada, sendo que os agrupamentos eram feitos pelos próprios professores, de acordo com sua sensibilidade, observação, conhecimento e competência para o ensino naquela situação.

Entrevista 2 – Quais são os encontros pedagógicos/cursos que participam?

P1-Jornada Pedagógica, Justiça e Escola, Pacto Nacional, etc.

P2-Semana Pedagógica e curso de formação de professores alfabetizadores do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

P2- Semana Pedagógica e planejamento.

As investigadas, afirmaram que de alguma forma participam dos encontros pedagógicos. Esses cursos são oferecidos pela a secretaria de Educação, alguns de forma esporádicas, menos os encontros de planejamento que acontece quinzenalmente. O Pacto é um programa do governo federal com objetivo de alfabetizar todos as crianças até 8 anos de idade.

Entrevista 3 - Quais as Contribuição do curso de aperfeiçoamento da escola ativa para um melhor desempenho do docente das escolas multisseriadas?

P1 -De forma reflexiva, sobre a importância da utilização de diferentes recursos didáticos.

P2 - De forma significativa através de novos conhecimentos adquiridos para redimensionar o processo ensino aprendizagem de forma criativa, reflexiva e transformadora.

P3- Os encontros servem para aprimorar nossos conhecimentos e para nos motivarem.

A professora P1 e P2, apontaram a importância da reflexão para a melhoria de sua prática pedagógica. Já P3, acrescentou que os encontros contribuem para aprofundar os conhecimentos. Essa ideia está alinhada a Tardif (2002, p. 237), que defende duas teses políticas e práticas professor: “[...] os professores são sujeitos do conhecimento e possuem saberes específicos ao seu ofício. A outra, “[...] seu trabalho cotidiano, não é somente um lugar de aplicação de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção e transformação e de mobilização de saberes que lhes são próprios”.

Entrevista 4 – O programa escola ativa contribui para trabalho pedagógico com alunos de idades e séries diferentes?

P1 – Sim. Com um bom planejamento, domínio nos conteúdos e formar leitores com seus próprios pontos de vista, essa é a concepção do programa.

P2- Na nossa realidade classe multisseriada, o programa contribui para realizarmos um trabalho multidisciplinar em diferentes níveis, de acordo com as possibilidades, capacidades e carência da turma.

P3- Começo com atividades realizadas em casa para creche e pré-escola, em seguida faço atividades iguais para o 1º e 2º ano em um lado do quadro, do outro lado para o 4º ano, e faço roda de conversa com todos sobre as leituras realizadas..

P1, traz um discurso sobre o seu trabalho, no viés de uma didática voltada para a formação de leitores críticos. P2, já trabalha com as capacidades e carências dos alunos, deixando indícios, que nem todos são capazes. P3, revela, que as atividades para os alunos são homogêneas. Percebemos, que P2 e P3, mostra indícios de uma prática com tendências da corrente tradicional, com atividades isoladas ao invés de um trabalho coletivo, como orienta o programa.

Entrevista 5- O programa escola ativa, trouxe superação para o trabalho docente em turma multisseriadas?

P1 – Superamos algumas necessidades, usando o material didático do programa: livros literários com narrativas de ficção em prosa e poesia, pois ajuda no conhecimento da leitura na busca de superar a grande dificuldade que temos nesses conteúdos para as diversas séries.

P3 - Fazendo muitas atividades com o intuito de desenvolver a aprendizagem dos alunos em níveis diferentes

P2-Procuramos trabalhar através dos estudos que realizamos durante o programa, conscientizando a família e a comunidade de sua importante contribuição para um melhor desempenho do nosso exercício e da aprendizagem do aluno como fator principal. Como também ensinar, garantido à aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são

necessários a vida do educando tanto no campo como cidade

As professoras pesquisadas forma unânime em suas falas, revelando que o programa, trouxe algumas superações para suas dificuldades, facilitando o processo de ensino e aprendizagem nas turmas multisseriadas. A proposta de aprendizagem nessas turmas navegam para os conhecimentos diversificados, não fragmentado, dialogando com os saberes locais, pois o conhecimento isolado do seu contexto é insuficiente... É preciso situar as informações e os dados do seu contexto para adquirirem sentido. “Para ter sentido a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto do qual anuncia” (MORIN, 2000, p.36). Os sujeitos constroem seus conhecimentos em redes tecidos e reconstruídos nas suas experiências de vida.

Entrevista 6 - Qual a estratégias da escola ativa para o trabalho do professor em turmas multisseriadas nas escolas do campo?

P1 -.O programa Escola Ativa busca melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo. Entre as principais estratégias estão: implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores, que realizávamos um vez por semana.

P2-Alunos organizados em pequenos grupos trabalhando em conjunto ou com o professor, de maneira autônoma, assumindo responsabilidade pela sua aprendizagem, pesquisando e buscando informações em outros materiais instrucionais e na vida real, orientados pelo professor, colegas e por guias de aprendizagem.

P3-. Nos grupos são escolhidos alunos para serem os coordenadores e também os relatores dos grupos e essas funções vão tento rotatividade no decorrer do ano letivo

Há também que considerar na formação dos grupos que cada um terá um nome sugestivo ao grupo e cada integrante terá um crachá que o identifica.

As professores, revelaram relevantes estratégias que pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem em turmas multisseriadas, como o trabalho coletivo, auto conhecimento do educando, atividade centrado no aluno e gestão dos alunos nos grupos, e capacitação dos professores para o desenvolvimento em salas multisseriadas, diferentes realidades que apresentam os educandos. “Em primeiro lugar, uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida escolar”. (Tardif, 2002, p.13).

Estudiosos, como Arroyo, Caldart, Molina (2004) e Brandão (2003), defendem que o ensino desenvolvido no campo precisa ser revisto, deve ser coerente com o desenvolvimento do setor rural, levando em conta o “novo rural”, como também os aspectos rurais

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

“tradicionais” que permaneceram. Faz-se necessário rupturas com a visão de que o campo é um espaço incapaz, de ignorância, , sem vida, sem identidade, é preciso políticas educacionais, para legitimar uma educação de qualidade para os povos camponeses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações apresentadas não objetiva concluir a temática, posto que essa pesquisa busca apenas pontuar a partir de uma perspectiva histórica algumas considerações sobre as possibilidades do que se convencionou intitular de educação do campo, evidenciar as ações promovidas pelo o programa escola ativa em três escolas do semiárido no meio oeste potiguar destinados as escolas do campo.

As escolas do campo tiveram suas conquistas pela a sociedade civil como bandeira de luta de classes travada historicamente, pelas contradições sociais imbuídas nas relações de produção do sistema capitalista. Diante a isso, ressaltamos ainda, que as escolas do campo precisam rever as suas práticas, no que concerne a pedagogia especifica para os povos camponeses, as quais a literatura apontou, que o fato da Educação do Campo ser protagonizada pelos movimentos sociais traz numerosas questões no que diz respeito à execução das práticas educativas que ocorrem sob esta denominação.

Na existência da presença e a participação desses movimentos nos processos escolares e nos diferentes níveis de ensino nas escolas multisseriadas se impõem a práticas que, tradicionalmente, se desenvolviam por várias instituições educacionais; Dentro deste contexto é fundamenta que se busquem programas que estimulem a população camponesa. a residirem nas suas comunidades, e não precisem deixar as suas raízes, se deslocando para o meio urbano., por motivo do campo não proporcionar uma educação que atenda as especificidades de aprendizagem dos seus filhos,

Os resultantes da investigação realizada, pelos seus objetivos e pela natureza dos instrumentos utilizados, não foram possíveis avançar para compreender os significados mais precisos em relação a aspectos apontados como caracterizadores da escola do campo, como por exemplo: a necessidade de uma escola que atenda às especificidades dos sujeitos do campo no que diz respeito aos aspectos relacionados realidade do ensino nas três diferentes escolas localizadas o campo contribuindo para um educação na perspectiva da pedagogia da alternância, na qual o primeiro ambiente é a família e a realidade do seu meio, entrelaçando com a escola, na qual o educando compartilha os múltiplos saberes e fazeres na relação com o outro,

São muitos desafios que precisam ser superados. Para tanto, os educadores têm papel importante, para resgatar a cultura e o significado de viver no campo com dignidade e, ainda, instrumentalizar seus alunos. É fundamental proporcionar um ensino que considere os sujeitos sociais do campo a refletir sobre seu contexto e os motive a transformar a realidade, superando os estereótipos historicamente constituídos de que são ignorantes e que sua cultura é inferior, para que possam ver o lugar a partir de sua realidade.

Portanto, o estudo, constatou importantes ações do programa escola ativa como o material para a formação dos professores, apontando um melhor provimento de melhores condições de trabalho dos professores, contudo o grande problema tem sido descontinuidade das políticas públicas, desmotivando os professores das práticas promovidas pelo o programa para as turmas multisseriadas no campo, como também ignora uma ecologia dos saberes, tema cunhado por Boa Ventura de Souza Santos, incluindo todos os saberes necessários a formação cidadã.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salette. MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. **Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras** v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 2011

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Da escola rural de emergência à escola de ação comunitária**. In: ARROYO, Miguel Gonzalez (org.) *Da Escola Carente à Escola Possível*. São Paulo, Sp: Editora Loyola, 6 edição, março de 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília:DF:2002. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 23/10/2018.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996

_____. **Projeto base / – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. (Programa Escola Ativa).**

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/FNDE/FUNDESCOLA. Diretrizes para implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa.** Brasília, 2005.

_____. **LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006**, que dispõe sobre a duração de 9 (nove) anos para o **ensino fundamental**, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

CALDART, R.S. **A escola do Campo em Movimento. Coletivo Nacional de Educação do MST e Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) Brasil. Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 60-81, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://bibliotecadigital.conevyt.org.mx/colecciones/docume2007/Lcturas/escuela_del_campo.pdf>. Acesso em: 23/10/2018.

MORIN, Edgar **Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez: 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social.** São Paulo: Boitempo, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.